

# A Formação do Leitor Literário nos Cursos de Formação de Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

VERÔNICA MARIA DE ARAÚJO PONTES

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN*

## Resumo

*Com este artigo apresentamos uma pesquisa sobre a formação leitora docente no curso de licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) a partir de uma análise documental em torno dos documentos produzidos para direcionarem a formação do docente em torno da leitura, no curso em questão. O enfoque teórico buscado para essa análise parte de autores como Tardif, Pimenta no que diz respeito à formação docente e autores como Azevedo, Balça, Pontes em torno da formação leitora. O curso de formação docente no contexto de formação profissional, específico e ao mesmo tempo global no que diz respeito ao exercício da profissão, permite-nos discussões diversas tendo em vista a sua articulação entre teoria e prática, pensar e fazer, questões tidas como articuladas nessa formação. Tendo em vista essas questões trazemos aspectos significativos na construção desse pensar fazer docente leitor articulando a compreensão do que seja professor em informática e sua contribuição na formação leitora, fundamental para seu fazer pedagógico de forma significativa para o cotidiano do aprendiz, do formador, do ser cidadão crítico, reflexivo alinhando esse fazer com os documentos do curso e o que se projeta nessa formação no discurso escrito.*

**Palavras chaves:** Formação Docente. Formação Leitora. Informática. Análise documental.

## Introdução

Nossas discussões em torno da temática aqui desenvolvida, acontecem, desde o Mestrado em Educação, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Doutorado na Universidade do Minho, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Literatura, Tecnologia e Novas Linguagens, no Curso de Pedagogia, nos Curso de Pós-Graduação, assim como orientadora de pesquisas de iniciação científica na UERN e no IFRN e ainda via financiamento externo do CNPq, CAPES e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN).

As nossas pesquisas têm sido direcionadas em torno da temática leitura, formação leitora, literatura, formação docente que nos propiciou o conhecimento e apropriação do que existe e do que é real retratado diretamente nas práticas escolares da rede pública, palco principal de nossa atuação.

Também efetivamente realizamos, em parceria com o Governo Federal, projetos voltados para a alfabetização em assentamentos rurais o que nos possibilitou a vivência constante com saberes extracurriculares se fazendo presentes nos programas oficiais escolares e universitários, o que nos fez reconhecer mais devidamente a força e saber dos sujeitos docentes e discentes fora dos muros escolares e universitários, geralmente nosso campo de atuação.

Participamos da organização do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia e ainda enquanto assessora de avaliação da análise dos projetos pedagógicos dos cursos de formação docente da UERN.

Nosso interesse está voltado agora para as discussões em torno da formação docente do leitor literário o que proporcionará aos Cursos de Licenciatura uma visão ampliada do currículo possibilitando o confronto com os discursos oficiais em torno de uma temática atual e envolvente como é a da leitura e formação leitora que atinge e envolve todos os docentes e sujeitos que de alguma forma percebem a importância da leitura na apreensão dos mais diversos conhecimentos existentes na humanidade.

Temos a intenção de não referendar as políticas curriculares como distantes do contexto em que elas serão apropriadas, sendo originadas em gabinetes e transplantadas, como modelos definitivos para serem obedecidos e acatados nas instituições educacionais.

Como Lopes (2006), entendemos o quanto é importante e necessário superar esses modelos estanques de percepção das relações do Estado imposta sobre as práticas escolares.

Entendemos que os estudos e pesquisas realizados em torno da formação docente leitora no IFRN direcionam-nos para uma compreensão das políticas curriculares como fundamentais para a nossa contribuição em busca de uma proposta de melhoria dos Cursos de Formação de Professores em estudo que contemplem nossas pesquisas e análises em torno de uma formação docente capaz de responder aos interesses dos sujeitos praticantes dessa formação.

Entendemos ainda que nossas pesquisas e estudos até agora não nos possibilitaram contemplar a dimensão do currículo na perspectiva atual e incorporando as dimensões mais profundas das análises realizadas em torno da cultura, do Estado e suas políticas e as possibilidades de relações entre o discurso e a prática.

Esse artigo traz resultados de um projeto de pesquisa de pós-doutorado que tem como objetivo geral analisar as Propostas Curriculares dos

Cursos de Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e da Universidade de Lisboa em relação à formação do leitor literário em proposição nesse contexto.

Por meio dos documentos oficiais que legalizam as Licenciaturas do IFRN e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa analisaremos como esses espaços de Formação Docente Inicial estão promovendo a formação do aluno/professor que seja capaz de formar leitores na educação básica. No entanto, para esse capítulo, apresentamos a análise documental do curso de licenciatura em Informática do IFRN no campus de Ipananguçu.

Sendo assim, nosso interesse na pesquisa volta-se para as discussões em torno da formação docente do leitor literário o que nos mostrará um panorama de como se encontra se presente a discussão sobre leitura e formação leitora nos documentos oficiais que a envolvem. Segundo (Azevedo 2007, 154): “[...] poderá ser possível criar nos cidadãos motivação e reconhecimento social face a leitura para a constituição e consolidação de comunidades leitoras mais activas e culturalmente comprometidas.” Ou seja, é possível que tenhamos leitores ativos, críticos e reflexivos conscientes de seu papel social.

## **REFLETINDO SOBRE A REALIDADE LEITORA NO BRASIL**

Os discursos oficiais dos que estão à frente da educação geralmente estão voltados para a valorização da leitura, do ensino desta, tendo em vista a formação de leitores, ainda mais depois dos resultados de avaliações diversas realizadas nos dois países como o PISA (Programme for International Student Assessment) que, ao avaliar a leitura dos alunos com 15 anos de idade desde os anos de 2000, 2003, 2006, 2009, 2012, 2015, 2018 constatou, no Brasil, que estamos em um nível inicial de leitura nos últimos anos, ou seja, decodificamos, interpretamos, no entanto, não relacionamos com nosso cotidiano. Isso quer dizer que não fazemos uso da leitura em nossa prática social, ficando então a leitura apenas para cumprir obrigações escolares.

O Brasil apresenta projetos, programas, propostas voltadas para a formação de leitores em nosso país como Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), e além desses discursos oficiais voltados para a formação leitora temos a Lei Federal 12244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e no Rio Grande do Norte a Lei 9.169 de 15 de janeiro de 2009 que dispõe sobre a criação da política estadual de promoção da leitura literária nas Escolas Públicas do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

Vemos assim, uma certa preocupação tanto do Governo Federal quanto do nosso Estado do Rio Grande do Norte em proporcionarem a leitura literária nas escolas públicas, no entanto, entendendo que “nenhum discurso

pode ser compreendido fora das relações materiais que o constitui, ainda que tais relações materiais transcendam à análise das circunstâncias externas ao discurso” (Lopes 2006, 6). Dessa feita, muitas reflexões e ações serão necessárias para que de fato seja perceptível e real essa formação do leitor literário no espaço público com acesso à população brasileira.

Neste ensejo, torna-se evidente a importância dessa formação também em cursos universitários, principalmente nos Cursos Licenciatura que formam professores para atuação na educação básica e por ser esse o nosso contexto de atuação no ensino. Assim, temos a intenção de analisar como os Cursos de Formação Inicial estão trabalhando a formação do aluno/professor que sejam capazes de formar leitores no real contexto em que irão atuar: A educação básica.

Para isso, analisaremos desde as Diretrizes Oficiais para os cursos de formação docente, como o Projeto Pedagógico de Curso até as ementas e programas gerais dos componentes curriculares - PGCC ou programa das disciplinas que tratem dessa formação específica em torno da leitura literária. Com o posicionamento e a defesa em torno de que a leitura deve proporcionar prazer e encantamento ao leitor, afinal são inúmeras as críticas que se lançam contra o ensino tradicional da língua que se restringe na maioria das vezes ao ensino da gramática normativa, que podemos ressaltar a importância e a necessidade da leitura literária na propagação do saber, e compreender, enquanto docentes dos anos iniciais, como objeto fundamental na aprendizagem também de tantos outros conhecimentos veiculados pela escola. Compreendemos que a formação docente está impregnada da formação humana enquanto ser capaz de pensar sobre o outro, pensar sobre a sociedade e pensar em nossa atuação no contexto social mais amplo e formal que carrega consigo um saber intrínseco ao que realmente constitui o ser humano.

O ser humano é dotado e constituído por aprendizados contínuos ao longo da vida, e suas interações sociais são fundamentais nessa constituição. Assim, o homem pensa, vive, ressignifica o seu viver, aprende, socializa, aprecia, sente prazer, vivencia emoções diversas, sentimentos que perpassam esse viver, principalmente através da arte que o representa, modifica-o, expressa-o e acima de tudo dá sentido e estabelece relações com o que é real, com o que é experienciado por ele.

Nessa perspectiva, trazemos conceitos de formação docente, mas também de formação leitora, atribuindo à arte literária, no contexto escolar, como constituinte desse seu aprendizado e da sua futura docência. Tardif (2014) destaca, entre as características do saber experiencial a de que o saber é social e construído com diversas fontes de conhecimentos, o que leva a posicionar-se diante de outros conhecimentos.

Dentre tantas outras características dos saberes necessários à formação docente contribuimos com essa reflexão sobre esse saber que se

constroi diante dos diversos outros conhecimentos, o que nos remete de imediato à leitura literária que evoca mundos, diversos conhecimentos sobre fatos, sobre o próprio ser humano e sua construção de ser social em contextos diferenciados, fictícios mas ao mesmo tempo real.

A identificação do leitor que se faz na obra de arte literária é fundamental para o exercício da prática docente e para a expansão dessa formação ao longo da efetivação na educação básica em que diversos seres se integram e se permitem discutir, analisar, refletir sobre o que fazer no mundo com os saberes aprendidos.

## ANALISANDO OS RESULTADOS DE LEITURA

Os discursos oficiais dos que estão à frente da educação geralmente estão voltados para a valorização da leitura, do ensino desta, tendo em vista a formação de leitores, ainda mais depois dos resultados de avaliações diversas realizadas no Brasil como o PISA (*Programme for International Student Assessment*)<sup>1</sup> que, ao avaliar a leitura dos alunos com 15 anos de idade nos anos de 2000, 2003, 2006, 2009, 2012 e 2015 constatou, que nos encontramos em um nível inicial de leitura nos anos de 2000, 2003 e 2006, ou seja, decodificamos, interpretamos, no entanto, não relacionamos com nosso cotidiano e nos últimos anos de avaliação: 2009, 2012 e 2015 ficamos um pouco acima dos primeiros anos como podemos ver no quadro a seguir.

### Quadro 1 – Edições do PISA

Tabela I Resultados brasileiros nas edições do PISA e número de participantes Leitura							
	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012	Pisa 2015	Pisa 2018
Participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589	23.141	6.300
Leitura	396	403	393	412	407	407	413
Média OCDE	500	497	497	500	498	493	487

Fonte: OCDE e Inep/ Relatório Nacional Pisa 2018: Resultados brasileiros

No nível atual da avaliação do PISA os nossos alunos/leitores localizam um ou mais fragmentos de informação, reconhecem a ideia principal em um texto, entendem as relações ou a construção de significado dentro de uma parte específica dele quando a informação não é proeminente e consegue fazer inferências de nível baixo. Tarefas nesse nível podem envolver comparação ou contraste com base em uma característica única do texto. Tarefas típicas de reflexão exigem que o leitor faça uma comparação ou diversas correlações

<sup>1</sup> O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa etária dos 15 anos.

entre o texto e o conhecimento externo, explorando sua experiência e atitudes pessoais.

Isso quer dizer que nossos alunos não utilizam criticamente a leitura de forma a possibilitar abstrações relevantes em seu uso e suas relações com a prática social, o que possibilita-nos inferir que a leitura dos nossos estudantes está servindo quase que exclusivamente para cumprimento das obrigações escolares.

Dado mais preocupante ainda é quando vemos o Estado do Rio Grande do Norte abaixo da média nacional, como podemos observar no quadro 2.

**Quadro 2 – PISA por Unidades da Federação**

Desempenho das Unidades da Federação menor, igual ou maior que o Brasil, leitura – PISA 2015		
Desempenho menor que o do Brasil	Desempenho igual ao do Brasil	Desempenho maior que o do Brasil
Alagoas (362; 12,0)	Rondônia (393; 10,6)	Distrito Federal (430; 7,5)
Bahia (372; 8,4)	Pernambuco (394; 9,3)	Minas Gerais (431; 12,0)
Tocantins (376; 5,1)	Pará (395; 19,9)	Paraná (433; 10,8)
Maranhão (377; 15,4)	Rio de Janeiro (400; 8,5)	Espírito Santo (441; 6,3)
Sergipe (379; 10,0)	Mato Grosso (402; 5,8)	
Piauí (381; 12,7)	Roraima (403; 10,7)	
Rio Grande do Norte (384; 7,6)	Amazonas (407; 12,1)	
Paraíba (385; 10,0)	Acre (407; 10,2)	
Amapá (385; 8,5)	Ceará (409; 12,6)	
	Rio Grande do Sul (410; 11,3)	
	Mato Grosso do Sul (411; 8,0)	
	Goiás (416; 11,1)	
	São Paulo (417; 6,3)	
	Santa Catarina (419; 9,3)	

Fonte: OCDE, INEP. (destaque nosso)

Para o PISA, avaliar a leitura é relacioná-la com o que estabelecemos para o significado de letramento. A seguir a definição do PISA para letramento:

**Figura 1 - A definição de letramento em leitura – PISA 2015**

Letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade

Fonte: OCDE (2016), PISA 2015

Podemos dizer que o letramento em leitura inclui grande variedade de competências cognitivas, dentre elas a decodificação básica, o conhecimento da estrutura das palavras, da gramática e das estruturas e características linguísticas e textuais mais abrangentes e além disso, o conhecimento de mundo, conforme Freire (2011) que compreende o uso social dessa aprendizagem que deve ser aplicada cotidianamente de forma ativa,

intencional, funcional, compreensiva e crítica a várias situações vividas e com finalidades variadas de seu uso.

Para que de fato a leitura aconteça na educação básica e nossos alunos atinjam o nível almejado necessário se faz que a formação dos docentes que atuam nas escolas seja questionada, revista, melhorada, como um dos fatores que proporcionarão melhoria no contexto escolar e no processo ensino-aprendizagem.

A prática da leitura no ensino superior é essencial para a formação docente, principalmente num contexto em que a formação está direcionada para o docente que atua ou atuará nos anos iniciais de formação do estudante na escola.

Muitos estudantes ao entrarem na universidade apresentam dificuldades no que se refere às elaborações dos trabalhos acadêmicos, sejam nas leituras ou nas suas escritas, e esses e outros fatores podem estar diretamente ligado à sua prática e relação com a leitura.

Essas dificuldades, se não forem atendidas e modificadas proporcionam um déficit na formação do docente o que inviabilizará a formação de alunos/leitores no contexto escolar, espaço de atuação desse formando.

É importante que a universidade proponha leituras que sejam não apenas científicas mas também ficcionais como a literatura que proporciona no indivíduo imaginar, interagir com o texto a partir de suas vivências, dialogar com os personagens do livro, com o próprio autor e descobrir novos mundos, novos conhecimentos que vão além da própria sala de aula e que dão prazer.

Segundo Azevedo (2007, 154): “[...] poderá ser possível criar nos cidadãos motivação e reconhecimento social face a leitura para a constituição e consolidação de comunidades leitoras mais activas e culturalmente comprometidas”, o que implica que o incentivo à leitura deve ultrapassar os próprios limites do espaço geográfico da sala de aula e até mesmo da escola, mas para isso o leitor deve ter consciência do seu papel ativo na leitura e a formação leitora deve ir além da leitura de cunho científico.

Os alunos devem exercer o ato de ler de forma voluntária, tornando-se assim uma atividade prazerosa, ativando a confiança em si próprio sobre suas escolhas enquanto leitor, encaminhando-se para torna-se um sujeito com pensamentos críticos e reflexivos, ajudando em sua formação, chegando à universidade sujeitos capazes de compreenderem os diversos textos apresentados na academia e também de saber posicionar-se diante deles e do mundo em que vivem discordando, concordando e tecendo considerações a seu respeito, compreendendo também a si mesmo.

Pennac (1993, 125) citando Flannery O’Connor no dia em que ficou sabendo como faziam os estudantes ao trabalharem sobre sua obra: “Se os

professores têm, hoje em dia, por princípio, atacar uma obra como se se tratasse de um problema de pesquisa para o qual toda resposta é um caso, desde que não seja evidente, tenho medo de que os estudantes não descubram nunca o prazer de ler um romance[...].”

A leitura literária enquanto deleite e prazer requer escolha, gosto, interação entre texto-leitor, autor-leitor, e vivências do leitor junto ao texto. Será que a escola é responsável por essa interação na leitura?

Pontes (2012) expõe ser inegável que a instituição escolar se torne responsável pelo desenvolvimento e formação da leitura e da escrita, entretanto, tal feito não pode ser interpretado, compreendido de maneira mecânica e estática sem conferir sentido ao ato ler, por exemplo. Pois, neste contexto a leitura deixa de ser fonte de prazer, uma vez que não tem significado algum para o educando.

O Brasil apresenta projetos, programas, propostas voltadas para a formação de leitores em nosso país como Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), e além desses discursos oficiais voltados para a formação leitora temos a Lei Federal 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e no Rio Grande do Norte a Lei 9.169 de 15 de janeiro de 2009 que dispõe sobre a criação da política estadual de promoção da leitura literária nas Escolas Públicas do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

Vemos assim, uma certa preocupação tanto do Governo Federal quanto do nosso Estado em proporcionarem a leitura literária nas escolas públicas, no entanto, entendendo que “[...] nenhum discurso pode ser compreendido fora das relações materiais que o constitui, ainda que tais relações materiais transcendam à análise das circunstâncias externas ao discurso” (Lopes, Macedo 2006, 6).

Dessa feita, muitas reflexões e ações serão necessárias para que de fato seja perceptível e real essa formação do leitor literário no espaço público com acesso à população brasileira.

Defendemos que a leitura deve proporcionar prazer e encantamento ao leitor, afinal são inúmeras as críticas que se lançam contra o ensino tradicional da língua que se restringe na maioria das vezes ao ensino da gramática normativa, que podemos ressaltar a importância e a necessidade da leitura literária na propagação do saber, e compreender, enquanto docentes da educação básica, como objeto fundamental na aprendizagem também de tantos outros conhecimentos veiculados pela escola.

Eco (2003, 12) afirma: “As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem e da vida”.

No contexto universitário o que almejamos é a possibilidade de construção de saberes diversos, de aprendizagens que sirvam para a vida

social e sejam possibilitadoras de outras aprendizagens, principalmente na formação docente que socializará o que foi aprendido tentando, nessa formação, o ser pensante e criativo possibilitador de criação de novos conhecimentos que sirvam ao homem tornando-o melhor. A literatura torna-se assim um meio para essa efetivação de saberes e construção de sujeitos partícipes, críticos do conhecimento aprendido e capaz de criação de outros saberes, conhecimentos e compreensões sendo mais eficaz no sentido de ser prazerosa para o discente assim como para o docente sem ter essa função primeira de educar, educa, sem ter essa função de ensinar, mas ensina.

Neste ensejo, torna-se evidente a importância dessa formação em cursos universitários de formação inicial e continuada visto à atuação na educação básica. Assim, temos a intenção de analisar como o Curso de Licenciatura em Informática incita, em seus discursos oficiais, a formação do aluno/professor que sejam capazes de formar leitores na educação básica.

## **A FORMAÇÃO LEITORA EM PESQUISAS BRASILEIRAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO**

Em nossos estudos e investigações, não temos encontrado trabalhos que estejam relacionados com a formação leitora dos docentes no ensino superior. Fizemos um levantamento no banco de teses da CAPES, em 2021, com o descritor "formação docente leitora literária" e não encontramos nenhum registro.

O levantamento de trabalhos registrados no banco de teses da CAPES com o descritor: "formação literária" deu-nos um resultado de 6 dissertações e 6 teses, totalizando 12 trabalhos. Destes, dois trabalhos estão relacionados à formação docente: O (QUASE NÃO) LUGAR DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS, de autoria de Patrícia Simone Grando, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, no ano de 2018 e PROFESSORES-LEITORES E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA: Características, influências e (des)encontros, de autoria de Maria da Conceição de Jesus Ranke, da Universidade Federal do Tocantins. Os demais trabalhos investigaram a formação leitura literária com alunos no contexto da educação básica.

O primeiro trabalho encontrado, da autora Patrícia Grando (2018), é uma dissertação de mestrado que retrata uma discussão em torno dos cursos de formação de professores de Letras em torno de como acontece a formação leitora e literária dos futuros docentes. A autora, em seu trabalho, traz a importância humanizadora da leitura literária, indo ao encontro do que defendemos e pesquisamos. Em sua constatação final, a pesquisa demonstra uma formação deficitária em cursos de letras ditos como de excelência e

afirma a necessidade da luta pelo lugar da literatura nesses cursos na tentativa de formar leitores críticos e conhecedores do que a literatura nos desvenda.

O segundo trabalho é uma tese de Maria da Conceição Ranke (2017) que utiliza como metodologia o estudo de caso com 7 professores licenciados para analisar as relações que se estabelecem entre leitor e leitura literária. Nesse estudo a autora destaca a trajetória de vida dos leitores em torno da sua formação e a influência que acarretou essa formação trazendo a discussão da importância da família em sua formação inicial e do professor como importante influenciador do acesso à leitura literária, trazendo no percurso de sua formação o percurso com leituras de caráter volitivo e de cunho pragmático.

A discussão de Ranke (2017) traz uma reflexão sobre o papel da escola como formadora de leitores literários e da sua responsabilidade enquanto instituição de ensino, o que para nós, sempre será importante nessa discussão sobre leitura e formação leitora, tendo em vista acreditarmos ser a escola a instituição primeira e quase única responsável por esse contato entre leitor e literatura, e que por isso, deve ter consciência de que o professor é o principal mediador dessa construção e interlocução literária. Sendo assim, a escola deve estar absorva nesse papel envolvendo também todos os sujeitos partícipes dele como: pessoal responsável pela biblioteca, professores de todas as áreas (proposta interdisciplinar), coordenadores, diretores e demais constituintes da instituição.

Os demais trabalhos encontrados com esse descritor tratam da formação leitora na educação básica e sua prática no contexto da sala de aula, o que nos deixa preocupados, visto que esse deveria ser um tema de grande preocupação e envolvimento de pesquisadores diante do quadro ainda caótico que vivemos de analfabetos e poucos leitores, dados constatados em pesquisas como Retratos de Leitura (2018).

No período de 2014 a 2016, ao utilizarmos esses descritores encontramos também pouco material que foi resumido em 2 teses: 1 do ano de 2014 e outra do ano de 2015.

Uma das teses encontradas foi de CASTANHEIRA, SALETE FLORES. Formação docente para o ensino da leitura' 05/12/2014 328 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB que aborda a leitura como instrumento fundamental para o aprendizado dos conteúdos do conhecimento ao longo da escolaridade e reflete as bases epistemológica, psicológica e pedagógica da leitura. A pesquisa foi realizada numa escola da rede pública da cidade de Goiânia (GO) com nove professoras/pedagogas, do primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, e sete estagiárias do sétimo e oitavo período do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de

Goiás. O trabalho apresenta resultados sobre formação docente, profissionalidade e profissionalização, e seu empoderamento para o ensino da leitura e conclui que pesquisa e formação docente poderão ser as boas novas para a qualidade do ensino e da leitura, o “inédito-viável”, necessário e urgente!

Outra tese encontrada: RAMIRO, ALINE. PRÁTICAS DE LEITURA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE APROPRIAÇÕES E FORMALIDADES' 31/08/2015 132 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro Biblioteca Depositária: IB Rio Claro – SP que objetiva mapear, sobretudo, as práticas de leitura prevaletentes nos alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública situada no interior do estado de São Paulo, cotejando-as com a bibliografia analítica sobre cultura escolar, de modo a compreender como ocorre, através da análise de tais práticas, a apropriação dos conhecimentos profissionais pelos graduandos.

Ao pesquisarmos em periódico da área no período de 2012 a 2014 encontramos um artigo intitulado: A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: QUE ESPAÇO É ESSE? da Universidade Estadual de Feira de Santana de autoria de Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima publicado na Revista Linha Mestra em agosto de 2012. Nesse artigo a autora pretende compreender até que ponto o curso de pedagogia tem contribuído com a formação e sensibilização de mediadores de leitura tem sido um objeto de interesse e de investigação chegando à conclusão reconhecendo o papel importante que a escola tem na formação de leitores, ou seja, cabe à escola trazer para dentro de seus muros, para dentro das suas salas de aula a prática da leitura e o prazer de ler. A contação de história pode ser um dos caminhos possíveis para entrecruzar universidade e literatura na perspectiva de formação de leitores.

Apesar dessas pesquisas não estarem relacionadas diretamente às diversas licenciaturas trazem aspectos teóricos e resultados que possibilitam visualizarmos a importância dessa temática na formação docente visto que a leitura permeia toda prática educativa seja ela qual for.

Não encontramos nenhuma pesquisa voltada para a construção de um leitor literário na formação docente nas licenciaturas nem a temática voltada especificamente para o ensino superior enquanto foco maior e que merece um trabalho direcionado também para a formação leitora dos futuros docentes, o que torna visível a necessidade de pesquisa nessa área no contexto do ensino e da formação de futuros docentes.

## A FORMAÇÃO DOCENTE LEITORA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES INICIAIS

Por que falarmos em formação docente e ao mesmo tempo em formação leitora? Essa pergunta vai garantir uma reflexão mais ampliada do que de fato seja um curso de licenciatura e qual o direcionamento do licenciado em sua atuação na educação básica, inicialmente nosso foco.

Trazemos para essa discussão o que reflete Pimenta (2002, 97): “A educação é um processo de humanização. Ou seja, é processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade”. Tendo dito isso, a autora nos permite pensar que o processo de humanização que possibilita a inserção social é um processo de permanente atualização de saberes, conhecimentos, pensamentos, reflexões e sobretudo de construção cultural ininterrupta, em que possamos criar, propor desafios, e também possibilidades de adaptações e compreensões do mundo tão diversificado em que vivemos.

Como um processo humanizador devemos compreender que a educação é responsável pelas discussões em torno dos diversos conhecimentos, da diversidade cultural que se apresenta, principalmente por ter como foco os temas que antes eram invisibilizados, os diversos formatos sociais que se apresentam e que precisam ser refletidos na escola, tudo isso é apropriado pela literatura que, em seu texto, retrata a realidade de forma lúdica, fantasiosa, legítima mas imaginatória, despertando a criatividade a partir do que é retratado em seus mais diversos aspectos da arte.

Tudo isso está alinhado ao que Candido (2002, 85) afirmava: “A obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele”.

Sendo assim, faz-se necessário que, na escola, sejam proporcionados processos educativos capazes de interligar nossos saberes, nosso cotidiano e o que entendemos dele aos outros saberes e cotidianos, possibilitando uma aproximação, identificação e ressignificação de quem somos nesse processo de humanização.

Para Balça e Costa (2017, 205):

[...] quando falamos de leitura falamos também da promoção e da formação de leitores, nomeadamente de leitores literários, e da promoção de uma educação literária. Desígnio perseguido pela escola desde há muito, mas também desde há muito pressentido como um intento falhado, a educação literária decorre da necessidade de levar, em primeiro lugar, o aluno a fruir de uma experiência estética com a Literatura [...].

Dessa forma, a escola, em seu processo educativo, deve proporcionar a formação de leitores a partir de uma educação literária que permite essa experiência estética, o que nos remete à responsabilidade dessa formação estar presente no currículo do curso ora investigado: Licenciatura em Informática do IFRN.

Para Azevedo (2018, 5):

Formar leitores literários constitui hoje um desafio e uma necessidade. Um desafio porque, sendo uma atividade voluntária, que se alcança pela recriação de espaços e momentos de prazer e fruição, não existe propriamente uma estratégia que possa ser considerada como única e eficaz para a obter. Uma necessidade porque o domínio da leitura literária permite desenvolver cognitivamente o sujeito e, articulando-se com a capacidade de ler o mundo de modo não ingênuo, possui virtualidades fundamentais na capacidade de exercício da cidadania.

Entendemos assim, que a formação do cidadão, objetivo maior de um curso de formação, está contemplada no exercício e na prática literária, visto que permite refletir por meio da leitura o mundo em que vive e sua situação diante desse mundo, o que gera conflitos internos mas capazes de serem dialogados no propósito da literatura.

Percebemos que o documento analisado sugere possibilidades diversas de uma educação literária, tendo em vista que os eixos

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, por nós realizada, apresenta-se como uma abordagem qualitativa levando em conta que na área de educação proporcionamos reflexões, análises de práticas e interações dos sujeitos que estão intimamente imbricados nos aspectos políticos, éticos, estéticos e epistemológicos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, 11) a investigação qualitativa surgiu de um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração, elaboração de testes de hipóteses variáveis, do qual “[...] alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Para o autor nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan, Biklen 1994, 16).

Compreendemos assim que a abordagem qualitativa também é denominada naturalista “[...] porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (Bogdan,

Biklen 1994, 17) e em suas interações com o meio mediante a construção de seus repertórios de significados.

Nesse primeiro momento de coleta dos dados, direcionamos nossa pesquisa para a análise documental que busca extrair do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Licenciatura em Informática, na modalidade presencial, reconhecendo como se trabalha a formação docente e formação literária nesse Curso, que conteúdos estão sendo abordados e que autores são utilizados na grade curricular do curso.

Trata-se então de uma análise documental que, segundo Sousa (2005) trabalha com documentos com o objetivo de facilitar a compreensão do mesmo retirando o máximo de informação possível.

Para Lakatos e Marconi (1995), o texto ao ser analisado deve ter os seguintes objetivos: escolher o que é mais importante, reconhecer sua estrutura, interpretar ideias lá contidas encontrando as principais, perceber a relação das ideias, identificar as conclusões, entre outros.

Dessa forma, buscamos no documento PPC um tratamento analítico inicial que nos dê subsídio para entendermos como se configura o curso de licenciatura em informática direcionado à formação docente leitora, já que pretende, em seu discurso, formar professores da educação básica e que necessariamente serão leitores.

## **Analisando o PPC**

O PPC do Curso de Licenciatura em Informática do IFRN é composto por: apresentação, identificação do curso, justificativa, objetivos, requisitos e formas de acesso discente, perfil profissional de conclusão do curso, organização curricular, diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos, inclusão, diversidade e formação integral, indicadores metodológicos, critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem, critérios de avaliação do curso e do projeto pedagógico de curso, critérios de aproveitamento de estudos e de certificação de conhecimentos, instalações e equipamentos, perfil do pessoal docente e técnico-administrativo, certificados e diplomas, referências e anexos contendo: ementas e programas das disciplinas do eixo fundamental, do eixo didático-pedagógico e epistemológico, do eixo específico, das optativas, programas dos seminários curriculares e bibliografia básica e complementar.

Na apresentação do PPC encontramos, no texto, uma introdução sobre o curso na área de linguagens, os fundamentos filosóficos da prática educativa progressista histórico-crítica, segundo Freire (1996), o comprometimento do curso em promover a formação docente consoante com os valores fundantes da sociedade democrática e a articulação entre os conhecimentos específicos, pedagógicos e os saberes da experiência, o que é denominado por Tardif (2002) como saber plural, afirmando ainda que o ato

de ensinar nas licenciaturas do IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação do cidadão no mundo do trabalho. O curso é identificado como Curso de Licenciatura em Informática, presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área do Ensino de Informática.

Examinando o texto de justificativa, exposto no documento apresentado acima, é possível percebermos a importância de discussões em torno da escolaridade da população brasileira, a expansão do ensino superior como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da nossa população, assim como a redução da exclusão social e cultural (IFRN, 2018). Assim, a oferta desse curso, busca atender as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao Plano Nacional de Educação (PNE) e outros documentos legais que regulam as licenciaturas. As ofertas institucionais do curso em questão estão asseguradas em dois campi do IFRN: Campus Ipanguaçu e Campus Zona Norte.

Em relação ao Campus Ipanguaçu a oferta de vagas atende alunos do Vale do Assu e de cidades circunvizinhas o que vem assegurar ainda mais a ampliação e interiorização do ensino superior no estado do Rio Grande do Norte (RN), que tem apresentado um índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mais baixo do nosso estado.

O perfil proposto pelo IFRN nos cursos de licenciatura traz inovações pedagógicas nessa formação docente, articulando o diálogo entre as áreas do conhecimento, o exercício da produção do conhecimento teórico-prático e o diálogo constante entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo uma elevação na qualidade para o fazer docente com conhecimentos específicos, pedagógicos e experiências docentes que são integradas ao longo da formação inicial traçando um sentido desses conhecimentos com a realidade social em que estão inseridos nossos alunos.

O Curso Superior de Licenciatura em Informática tem como objetivo geral “formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais” (IFRN 2018, 10), ou seja, profissionais qualificados para trabalharem nos mais variados campos do conhecimento, sejam eles multidisciplinares e/ou interdisciplinares. Em seus objetivos específicos, o foco está em torno da formação inicial dos estudantes para atuarem na área de informática em nível fundamental e médio interagindo em espaços pedagógicos intra e extraescolares; conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas; a compreensão do impacto da computação e tecnologias na sociedade; construção da visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas; de consciência empreendedora regional, nacional e mundial; utilização de forma racional dos recursos disponíveis de forma transdisciplinar; compreensão da necessidade

de atualização e aprimoramento das competências e habilidades; reconhecimento da importância do pensamento computacional no cotidiano; articulação da teoria e prática docente nas instituições de educação básica da rede pública de ensino.

É um curso designado à pessoas portadoras do certificado de conclusão do Ensino Médio, a seleção é anual aberta ao público em geral ou conveniado, dessa forma 50% das vagas destinam-se a estudantes advindos da rede pública, observando as condições de renda familiar e de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência obedecendo à proporção de vagas, por curso e turno.

As 12 (doze) habilidades gerais, tratadas no texto do PPC, estão em consonância com a Resolução CNE/CP nº 05/2016, assim como as 9 habilidades específicas, todas explicitadas no texto mencionado que norteiam as instituições formadoras e direcionam a formação do perfil, atuação e requisitos básicos necessários ao profissional licenciado em Informática. Nesse artigo analisaremos o PPC do Curso Superior de Licenciatura em Informática com o objetivo de identificar como o curso se apresenta sobre as temáticas de formação docente e formação leitora.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em caráter de crédito, divididos em períodos semestrais, com 2.160 horas destinadas à formação docente, 244 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, o que totalizam uma carga horária que, juntas, correspondem a 3.404 horas.

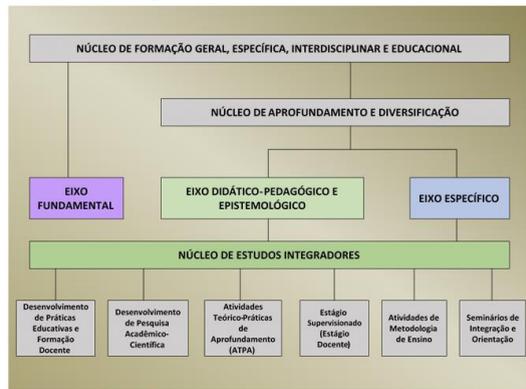
A proposta pedagógica do curso está organizada em 3 núcleos e 3 eixos. Os núcleos são: Núcleo de Formação Geral, específica, interdisciplinar e educacional, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e Núcleo de Estudos Integradores. No que diz respeito aos eixos estão divididos em: Eixo Fundamental, Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico e Eixo Específico, conforme podemos ver na figura a seguir.

A figura 2 nos permite visualizar a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura que são organizadas e fundamentadas por princípios que englobam a interdisciplinaridade, contextualização, interação humana e todo o pluralismo de saberes necessários ao profissional docente. Segundo o IFRN (2018, 15-16):

**O núcleo de formação geral, específico, interdisciplinar e educacional:** relativo a princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares e os fundamentos da educação, Integra os conhecimentos relativos aos eixos Fundamental, Didático-pedagógico e epistemológico e o Eixo Específico. **O núcleo de aprofundamento e diversificação** relativo a estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Integra os conhecimentos relativos ao

Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico e Eixo Específico. O **núcleo de Estudos Integradores** relativo a seminários e estudos curriculares, compreendendo a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

**Figura 2: Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura**



Fonte: PPC – Curso Superior de Licenciatura em Informática (2018, 17).

Esses três núcleos articuladores de saberes têm a intenção de fortalecerem a formação de professores de forma integradora dos conhecimentos científicos e culturais, dos valores éticos e estéticos contidos no processo de ensino e de aprendizagem, e de socialização e construção dos conhecimentos dialogando entre diferentes visões do mundo. (IFRN, 2018).

De forma geral, o documento informa que articula saberes e esses saberes são diferenciados, sendo científicos e culturais o que inclui artes diversas como a arte literária e ainda indica a construção dos conhecimentos no diálogo com as diferentes visões de mundo o que é característica da literatura que inclui em seu arsenal diversos olhares e ainda possibilita o nosso olhar, como leitor, diferenciado e próprio que amplia o nosso conhecimento em torno do mundo, de nós mesmos e dos diversos saberes existentes que são transmitidos também no âmbito escolar.

Essa possibilidade expressa num discurso documental faz com que possamos explorar a dimensão articulada e interdisciplinar de uma proposta educativa que não se limita a transferir conhecimento, nem tão pouco separar,

mas diluir no currículo a gama de informações e construções coletivas de saberes.

A proposta pedagógica do curso de licenciatura em informática traz desafios, perspectivas de uma formação docente articulada com a formação específica na área possibilitando um diálogo em torno dos núcleos de formação conforme a organização curricular proposta para o curso, o que nos remete ao desafio falado por Tardif e Lessard (2014) articulando as diversas formas de aprender com as situações provenientes dos “mundos plurais” dos discentes, o que também é previsto no documento ao mostrar em seu núcleo de estudos integradores a preocupação com a interpretação da realidade estudada e conexão com a vida social do educando.

A formação docente, apresentada no PPC do IFRN, reflete uma preocupação constante com sua atualização e relação do fazer pedagógico inserido no contexto educativo escolar, o que nos proporciona refletir sobre o papel do docente vinculado a uma preocupação em propiciar uma aprendizagem em que estejam presentes o que os discentes trazem do seu exterior, do seu cotidiano e o desejo de aprender em maneiras de aprender muitas vezes diferente do que os docentes planejam realizar. (Tardif e Lessard 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sempre que falamos em formação docente leitora remetemo-nos à responsabilidade dessa formação acontecer no âmbito escolar, tendo em vista ser essa a instituição responsável, em termos formais e nos seus discursos oficiais, por esse tipo de formação.

A importância de uma investigação que leve em conta uma análise dos documentos que instituem e direcionam um fazer docente em curso de ensino superior dar-se-á tendo em vista ser esse o balizamento inicial que direciona essa responsabilidade da instituição escolar.

A formação inicial do docente acontece, de fato, e reconhecidamente, nos institutos, universidades, instituições responsáveis em diplomar o licenciado. Refletir sobre essa formação aprimora o nosso pensar e conseqüentemente o nosso fazer em torno de uma educação que permita ao povo, representado pelos discentes tornar-se cidadão, ainda mais no contexto de uma instituição de formação profissional que destaca a sua intenção em não formar mão de obra para um mercado que a deseja e pretende explora-la, mas um trabalhador que pense, reflita sobre o que faz e ao fazer isso seja capaz de criar, resignificar o seu fazer, entendendo, além disso, que o saber é múltiplo e associado aos demais saberes se faz um saber de fato e real, capaz de legitimar o cidadão no mundo, fazendo-o atuar com liberdade, responsabilidade, compromisso e também realizando os seus desejos.

A nossa investigação alerta para o pensar pedagógico destinado ao aprender mas de forma correlacionada aos saberes dos discentes que trazem esses saberes do seu cotidiano, do seu local de vivência, das suas experiências diversas e dialogadas com o outro quer seja seu colega, quer seja o seu professor e os que fazem parte da instituição ensinante.

Ensinar se faz no mesmo tempo do aprender, e assim estão consolidadas as duas formas de ver o mundo e de apropriar-se dele para nele inserir-se e também modifica-lo de forma a uma convivência pacífica mas dialogada, e respeitando as diversidades culturais, sociais, de gênero, de expectativas, de desejos, de seres que apesar de se constituírem humanos são diferentes convivendo em um mesmo espaço que é para todos e todas que nele convivem.

Muitas lacunas ainda ficaram que não nos possibilitam preenche-las em tão curto espaço de tempo e de linhas, no entanto, pretendem despertar novos olhares e novas pesquisas que ampliem as nossas visões da compreensão da literatura enquanto fonte de prazer, de conhecimento e de reflexões profundas em torno do ser humano.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a colaboração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), da Universidade de Lisboa e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) por meio do POSENSINO, no que diz respeito à liberação do tempo e investimento no projeto de pesquisa que originou esse artigo.

### **REFERÊNCIAS**

- Azevedo, Fernando (org.). 2018. *Formar Leitores Literários: Ideias e Estratégias*. Braga: CIEC.
- Azevedo, Fernando. 2007. *Formar Leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel.
- Balça, Ângela; Costa, Paulo. 2017. "Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa". *Ensino em Revista*. Uberlândia, 2017. <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/37674>.
- BOGDAN, R.; e BIKLEN, S. 1994. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- FREIRE, Paulo. 1999. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Cortez.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). 2018. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática*. Natal.
- NÓVOA, António. 1995. *Vidas de Professores*. 2. ed., Porto Editora, Porto.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. 2002. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- SOUSA, A.B. *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- TARDIF, Maurice. 2011. "O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas". Em *Saberes docentes e formação profissional*, editado por Maurice Tardif. Petrópolis, RJ: Vozes.
- TARDIF, M. 2014. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. 2014. *O Ofício de Professor: História, Perspectivas e Desafios Internacionais*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.